

ALGUNS DEPARTAMENTOS DA CASA DA VIDA (Luiz Guilherme Marques)

Quando nos referimos, neste artigo, às Casas da Vidas não falamos naquelas onde vigoram o profissionalismo no sentido de auferimento de honorários, a cobrança de taxas e outras coisas semelhantes, mas sim àquelas em que prevalecem os referenciais do Egito antigo, todavia com absoluta gratuidade e informalidade.

Trabalhamos no anonimato mais absoluto e dedicamos às Casas da Vida o tempo que nos sobra dos afazeres da própria sobrevivência, compromissos familiares etc.

Há dois livros que recomendamos aos prezados leitores a fim de entenderem a que tipo de Casa da Vida nos referimos. Tratam-se de “*As Casas da Vida do Egito Antigo e de Hoje*” e “*O Trabalho Espiritual das Casas da Vida*”. Neles estão mencionados alguns informes sobre o que são essas Casas da Vida e que podem ser baixados gratuitamente da Internet.

Em continuidade àquelas exposições, temos a dizer, neste artigo, alguma coisa a mais sobre as Casas da Vida, especificamente uma que funciona numa área rural, no contato mais direto com a Natureza.

Aquela entidade se subdivide em departamentos, para efeito de especialização, mas sem o rigor de estatutos e burocracias, comuns ao mundo dos encarnados.

Esses departamentos recebem o nome de Recantos, que foram batizados informalmente como Recanto da Lua, Recanto Azul, Recanto Verde, Recanto Violeta, Recanto de Mãe Santíssima, Recanto da Fé, Recanto Cultural, Recanto Energético e Recanto da Espontaneidade.

Neste artigo queremos informar especificamente sobre esse último.

Para tanto, temos a dizer que todas as criaturas foram feitas pelo Pai Celestial dotadas de uma essência divina, centrada no chamado “*corpo búdico*”, e que, desde o momento inicial da criação até a perfeição relativa, que, por sinal, sempre segue adiante, todas essas criaturas preservam intacto, mas que, para sobreviverem na longa escalada evolutiva, armam-se interior e exteriormente, transformando-se em competidores, o que chamou a atenção de Charles Darwin, pessimistamente.

Outro cientista, que viveu em época anterior a Darwin pensava exatamente o contrário: trata-se de Jean-Baptiste Lamarck, o qual dizia que as criaturas vivem num regime de cooperação, o que representa a verdade, uma vez que, dentro da própria especialização, umas servem ao progresso próprio, das outras e do conjunto que forma o Universo.

Não há criaturas inúteis e nem alguma coisa está fora do lugar.

Jean-Jacques Rousseau dizia que o ser humano nasce bom, mas a sociedade o corrompe, o que não deixa de ser um pouco verdadeiro, mas se interpretarmos da forma como dissemos acima, ou seja, no instante da criação cada criatura recebe a essência divina, mas, na escalada evolutiva perde-se, muitas vezes, no egoísmo, no orgulho e na vaidade, que podemos considerar, apenas para fins didáticos, como as amarras que nos prendem ao passado de primitivismo, em que os instintos eram necessários, sendo que, na atual fase evolutiva do planeta Terra exige-se o desarmamento interno e externo das criaturas da fase humana.

Sem esse desarmamento, não há como a criatura da fase humana passar a vibrar na faixa energética compatível com o que se chama mundo de regeneração e outros superiores a esse tipo.

Na Casa da Vida o Recanto da Espontaneidade existe para ensinar as pessoas encarnadas e desencarnadas a terem a pureza da criança a que Jesus se referia de forma poética.

O quanto se exigirá de trabalho interno de cada criatura é aquilo que cada um pode conseguir, incluindo regressão de memória, resgate de alma

e trabalhos de dinâmica de grupo, pois importa aprendermos que somos todos um com todas as criaturas do Universo e de todos os Reinos da Natureza.

Cantigas são entoadas, brincadeiras de alto teor desestressante, conversas espontâneas em que cada um pode querer revelar seus pontos de conflito e outras formas terapêuticas, como cromoterapia, mudança dos hábitos alimentares, atividades físicas moderadas, mas, sobretudo, o desejo firme e sincero de evoluir como ser humano, com a necessária autorreforma moral profunda.

Sócrates ensinava em contato com a Natureza e deixou um legado importante nesse sentido, inclusive registrado por Montaigne no seu livro "Ensaaios".

Infelizmente, na época atual, as pessoas estão convivendo pouco com a Natureza, apertadas em prédios insalubres, respirando um ar poluído e trocando a noite pelo dia.

Há tempos atrás havia mais saúde e equilíbrio emocional e espiritual, porque, justamente, as pessoas adotavam, em sua vida, os padrões da Natureza.

Agora surgiram doenças estranhas, provocadas pelos desajustes emocionais e pela insuficiente troca energética sobretudo com os seres dos chamados Reinos inferiores da Natureza, ou sejam, os animais, vegetais e minerais.

A espontaneidade significa vivenciar essa forma de vida, em contato com a Natureza e não só com os seres humanos.

Trata-se de uma reviravolta que se faz necessária no estilo de vida de cada pessoa: não basta ficar no meio do caminho.

Citemos alguns exemplos, sem intenção nenhuma de endeusamento: Erik Erikson, Henri David Thoreau, Ralph Waldo Emerson, Montaigne, Gandhi, Rousseau e muitos homens e mulheres que vivem ou viveram em meio a árvores, bichos etc., em suma, todas as formas de contato direto com o mundo pulsante das energias vitais da Grande Mãe Terra.

Não vamos nos alongar nesta fala, pois o importante é vivenciar essa realidade e não teorizar sem vivência.

Prezados leitores, analisem como têm vivido e, se acharem que compensa, como achamos, mergulhem de cabeça na Natureza e no seu mundo interior, na busca da verdadeira felicidade.